

Seminário de Etnobotânica

Cultivos, Yerbas i Saberes

8 e 9 de Junho 2012



Cultibos, Yerbas i Saberes

Biodiversidade,
sustentabilidade
e dinâmica
em Terras
de Miranda

Promotores do Projeto

FRAUGA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote

Presidente: Jorge Jacoto Lourenço

Terra Mater – Ecomuseu da Terra de Miranda

Diretor: António Bárbolo Alves

Responsável Científico

Ana Maria Carvalho ESA/CIMO/Instituto Politécnico de Bragança

Equipa Técnica

Margarida Telo Ramos

Atilano Suarez

Comissão Organizadora do Seminário

Jorge Jacoto Lourenço

Ana Maria Carvalho

Margarida Telo Ramos

António Bárbolo Alves

PROGRAMA

Sexta-feira, dia 8 de Junho 2012

- 9h15 – Recepção dos participantes
- 9h30 – Abertura oficial do Seminário com a presença do Director da Escola Superior Agrária de Bragança e o Presidente da Direcção da FRAUGA.
- Manhã: Moderação Jorge Jacoto Lourenço (FRAUGA) e Ana Maria Carvalho (ESA/IPB)**
- 10h00 – ***Gestão Tradicional dos Fito-recursos no Baixo Alentejo.***
Luis Mendonça de Carvalho, Instituto Politécnico de Beja, Museu Botânico de Beja.
- 10h40 – ***Agrobiodiversidade e paisagem.***
Carlos Aguiar, Instituto Politécnico de Bragança, Centro de Investigação de Montanha.
- 11h20 – Pausa para café
- 11h40 – ***Entre hortas e cortinhas: 2 anos de actividade do Projecto Cultibos Yerbas i Saberes.***
Margarida Telo Ramos & Ana Maria Carvalho. Ecomuseu Terra Mater e Associação FRAUGA; Instituto Politécnico de Bragança, Centro de Investigação de Montanha.
- 12h20 – ***Debate***
- 12h30 – Almoço na Cantina Alternativa do IPB

Tarde: Moderação Guilherme Lagido Domingos (ICNB) e Anabela Martins (ESA/IPB)

- 14h30 – ***A riqueza do património genético vegetal português: conservação e valorização.***
Ana Maria Barata, Filomena Rocha, Aida Reis, Violeta Rolim Lopes. Banco Português de Germoplasma Vegetal (BPGV), INRB.
- 15h10 – ***Aproveitamento e valorização de PAM na Serra do Montemuro.***
Joaquim Morgado, ERVITAL, Plantas Aromáticas e Medicinais, Lda.
- 15h50 – ***Etnoflora da Terra de Miranda.***
Margarida Telo Ramos & Ana Maria Carvalho. Ecomuseu Terra Mater e Associação FRAUGA; Instituto Politécnico de Bragança, Centro de Investigação de Montanha.
- 16h30 – ***Mesa Redonda: Cultibos, yerbas i saberes***
- 17h30 – Degustação de infusões oferecidas pela ERVITAL - Plantas Aromáticas e Medicinais, Lda.

Sábado, dia 9 de Junho 2012

- 8h30 – Saída de Bragança em autocarro
- 10h30 – Visita guiada às hortas e ao núcleo de casas antigas de Picote
- 11h15 – Visita ao Miradouro da Fraga do Puio, à sede da FRAUGA e ao EcoMuseu Terra Mater
- 11h45 – ***La yerba stá no culo de Maio... Deixis e mundividência no falar da Terra de Miranda.***
António Alves, Centro de Estudos em Letras (UTAD) e Ecomuseu Terra Mater.
- 12h15 – Visionamento de filme
- 12h45 – Regresso ao autocarro no Largo do Tombar/partida para o São João das Arribas
- 13h00 – Almoço volante no Parque de merendas de São João das Arribas
- 15h00 – Hortas e paisagens da Terra de Miranda: à conversa com informantes sobre plantas, práticas e usos
- 16h30 – Encerramento e regresso dos participantes a Bragança

Etnoflora da Terra de Miranda

Margarida Telo Ramos¹, & Ana Maria Carvalho²

1) Projeto Cultibos Yervas i Saberes: Biodiversidade, sustentabilidade e dinâmica em Terra de Miranda

Frauga – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote

Rue de la Peinha de I Puio, 5225-072 Picote – Miranda do Douro

frauga@gmail.com

2) Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior Agrária, Centro de Investigação de Montanha, Departamento de Biologia e Biotecnologia.

Campus de Santa Apolónia, 5301-855 Bragança

anacarv@ipb.pt

Resumo

As relações entre os indivíduos e o universo vegetal, a nomenclatura, a classificação, o uso e o manejo das plantas são, hoje em dia, tópicos fundamentais para compreender a evolução das sociedades rurais, para conservar e gerir os ecossistemas naturais e agrários e para manter vivo o património cultural e paisagístico das regiões.

À luz das mais recentes diretivas e políticas de desenvolvimento rural, muitos dos saberes e práticas tradicionais associados à manipulação do universo vegetal são válidos como ferramentas de gestão, em particular quando se tem em conta o respeito pelo meio ambiente e pelas comunidades rurais, a produção de qualidade e a certificação de produtos locais.

A Terra de Miranda corresponde à sub-região do Alto Trás-os-Montes ocupada pelos falantes da Língua Mirandesa. As características biogeográficas e da paisagem natural, resultado da interação entre o Homem e a natureza ao longo de séculos, favoreceram a sua integração na rede nacional de áreas protegidas. Assim sendo, o Parque Natural do Douro Internacional, no enclave orográfico do rio Douro e do seu afluente Águeda, possui valores únicos em termos ecológicos, mas apresenta também particularidades etnográficas, culturais e sociais potencialmente interessantes, pelo facto de no seu território se encontrarem várias comunidades da Terra de Miranda, a maior parte habitadas desde tempos remotos.

As condições de vida destas populações, por largo tempo isoladas do litoral e centros urbanos, propiciaram uma elevada dependência do entorno natural e fundamentalmente do universo vegetal que foi determinante para uma quase autossuficiência e conformou uma sabedoria empírica transmitida ao longo de gerações.

Nos últimos anos foram muitas as mudanças ocorridas nas zonas rurais que induziram o abandono da atividade agropecuária e o êxodo rural, mas que também romperam com décadas de isolamento e facilitaram o intercâmbio de saberes, tecnologias, produtos, cultivos e permitiram a mobilidade de pessoas, ideias e modos de vida.

Este novo aspeto da sociedade rural põe em risco o património natural e cultural das regiões, herança frágil de tempos passados. Muito do conhecimento empírico está passando por um processo de erosão rápida, numa época em que o envelhecimento da população é uma realidade e em que a comunicação oral entre gerações não é tão efetiva como o era outrora. Por outro lado, a influência do exterior e a voragem da globalização faz com que atualmente os saberes e práticas associados ao uso das plantas e cultivos incorporem outras fontes de informações contribuindo para uma amálgama de antigos e novos conhecimentos, que refletem a capacidade, já antes demonstrada, de adaptação das gentes da Terra de Miranda aos novos espaços territoriais, económicos e sociais.

A Etnoflora da Terra de Miranda, conjunto de espécies silvestres e cultivadas, utilizadas pelo Homem ao longo do tempo, nesta região ecológica e culturalmente tão diversificada, revela essa mescla de saberes, documentados por trabalho de campo intensivo e pelo contacto estreito entre a equipa técnica do projeto e as populações locais.

Os resultados provisórios (há inventários ainda em curso) mostram que ao longo de dois anos foram já inventariadas e identificadas 242 taxa de plantas vasculares que se distribuem por cerca de 70 famílias botânicas. Acresce a este número outras plantas (60) mencionadas durante as entrevistas mas das quais ainda não foi possível

encontrar exemplares para identificação. Ou seja, trata-se muitas vezes de plantas e usos que permanecem na memória das pessoas mas que podem já não estar vigentes.

Cerca de 43% das espécies classificadas são silvestres e frequentes na flora ruderal do entorno das aldeias, campos agrícolas, lameiros, margens de charcas ou ribeiros e bosques. A parte restante é cultivada pelo seu interesse alimentar ou pelo seu contributo para a economia familiar e regional. Várias espécies silvestres foram propositalmente propagadas e cultivadas nos hortos e hortas, perto de casa, para facilitar a sua colheita e consumo. Outras plantas são exóticas e foram introduzidas nos espaços privados e comunitários dando assim resposta a novas preocupações e hábitos dietéticos ou medicinais ou a interesses de carácter emocional e estético.

A informação relativa aos taxa inventariados consiste na identificação e classificação botânica, nomenclatura popular (incluindo as designações em mirandês e termos relacionados com a planta, o uso, entre outros), locais de ocorrência e habitats específicos, critérios locais para reconhecimento da planta e descrição da sua morfologia, formas de colheita, cultivo e processamento dos materiais vegetais, obtenção de sementes e propágulos, indicação de usos, formas de usar, advertências e curiosidades, origem dos saberes e vigência dos usos e práticas.

Para a catalogação dos taxa, a informação sobre os modos de fazer (encontrar, recolher e utilizar as plantas) foi agrupada artificialmente em dez categorias de uso (medicinal, alimentar, industrial, agrosilvopastoril, ornamental, por exemplo) que permitem sistematizar, ordenar e melhor comparar. Muitas espécies dada a sua versatilidade partilham várias categorias de uso.

Até ao momento a Etnoflora da Terra de Miranda conta com cerca de 170 espécies de uso alimentar e 120 de uso medicinal. Estas categorias são predominantes tanto pela percentagem de taxa inventariados (respetivamente 60% e 43% do total catalogado) como pelo número de pessoas que os mencionaram, mas também pela variedade de aplicações específicas e pela importância do seu uso ou conhecimento que corresponde ao maior número de registos da base de dados. Tal como se verifica em outros estudos e regiões, as famílias botânicas mais interessantes considerando a frequência de citação, o grau de coincidência entre informantes e o número de espécies impli-

cadas são por ordem decrescente leguminosas, rosáceas, labiadas e compostas. Seguem-se as solanáceas, crucíferas, gramíneas, cucurbitáceas e liliáceas.

Algumas espécies assumem um estatuto emblemático na região, porque conformam habitats, saberes e usos associados à tradição e cultura locais. São exemplo, o nebro ou zimbro (*Juniperus oxycedrus* L.), o anguelgue ou zelha, (*Acer monspessulanum* L.), a yerba lhoba ou alcária (*Tuberculosis lignosa* (Sweet) Samp.), as oropesas ou ouro-pesas (*Simethis mattiazzi* (Vand.) Sacc), o alçafran ou alçafrão (*Carthamus tinctorius* L.), o lhino ou linho (*Linum usitatissimum* L.), o barcego ou pipotes (*Stipa gigantea* Link), o milho-dos-bardeiros (*Sorghum bicolor* (L.) Moench).

O material herborizado, que se encontra depositado no Herbário da Escola Superior Agrária de Bragança (BRESA) e na sede da FRAUGA, foi identificado e classificado com base nos critérios das seguintes obras de referência, citadas por ordem de prioridade: Flora Iberica (Castroviejo et al., 1986 – 2011), Nova Flora de Portugal (Franco, 1971 e 1984; Franco & Rocha Afonso, 1994, 1998 y 2003), Flora de Portugal (Coutinho 1913/1939), Flora Europaea (Tuttin et al., 1980). Para as plantas cultivadas usou-se como referência a obra Cultivated vegetables of the world (Kays & Dias, 1996) entre outras, e para as ornamentais The European garden flora (Walters et al., 1984 – 1995) e Nueva enciclopedia de plantas y flores (Brickell ed, 2002).